



LITERATURA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

*Andressa Gomes de Melo*¹

*Elisama Pereira Dias*²

*Sônia Bessa*³

RESUMO

Utilizar a literatura no cotidiano da educação infantil contribui para o desenvolvimento integral do educando. O aluno despertará para o mundo da leitura de forma prazerosa, de acordo com a abordagem e os estímulos que recebe a sua volta, tanto no âmbito familiar quanto no escolar. Este trabalho tem como objetivo analisar a aceitabilidade de livros de literatura infantil em classe de jardim I, estimular a linguagem oral, proporcionar o contato com diversas literaturas infantis, ampliar o gosto e o hábito pela leitura e excitar o faz de conta. Participaram 15 estudantes com idade entre 3 e 4 anos, sendo, 5 meninas e 10 meninos de Centro Municipal de Educação Infantil de Formosa GO, todos os alunos são do Jardim I. Foram três encontros com três horas de duração, totalizando nove horas de intervenção pedagógica. A intervenção foi realizada através das leituras visuais, contação de histórias, conversas em rodas e recontos, buscando a participação ativa dos alunos, valorizando a sua imaginação e criatividade, tendo como objeto de estudo os Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Infantil - RCNEI. Os resultados demonstraram que os contatos com as literaturas infantis proporcionaram oportunidades de: oralidade, a interação social, a criatividade e o prazer de vivenciar momentos de contato e leituras de diversos livros. Verificou-se o entusiasmo dos alunos pelas atividades desenvolvidas, exercendo a sua autonomia em momentos de discussões em grupo colocando seu ponto de vista e ouvindo as ideias das outras crianças, assim, permanecendo ou não com seu pensamento inicial.

Palavras-chave: Literatura, Educação Infantil, Leitura.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi baseado no Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (1998), pois orienta como pode ser a abordagem no desenvolvimento da linguagem oral e escrita dando ênfase na importância da literatura infantil.

As crianças desde pequenas têm contato com livros e revistas, mesmo sem compreender o que está escrito, já começam a tentar interpretar as imagens. Permitir que a

¹ Graduanda do 5º período do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás. E-mail: dressa16@gmail.com.

² Graduanda do 5º período do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás. E-mail: elisama1507@gmail.com.

³ Professora Dra. Efetiva da Universidade Estadual de Goiás

criança tenha este contato, faz com que ela desenvolva várias capacidades, intelectuais e físicas.

É pertinente trazer para a sala de aula literaturas e histórias que refletem no desenvolvimento cognitivo, emocional e na formação da personalidade dos alunos. É a partir disso que a criança constrói o potencial crítico e reflexivo. Quando a criança tem contato, desde pequena com livros de qualidade, ela passa a refletir, questionar, ser mais criativa, trocar pontos de vistas, adquirir confiança, dominar suas ações e imaginações (RCNEI- 1998).

A Literatura Infantil deve estar presente em todo o ambiente escolar, onde criará possibilidades para que a criança se torne um indivíduo crítico habituado com a leitura.

É de suma importância deixar que as crianças tenham contato com livros, fazendo leituras visuais, folheando, e até mesmo contando a história da forma que imagina ser. O contar história no cotidiano da sala de aula permite que o aluno entre em um mundo de magia, com mistérios e surpresas, desenvolvendo sua imaginação, emoções e sentidos de forma significativa (RCNEI-1998).

Segundo o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (1998), deve-se organizar um ambiente de leitura de forma atraente, com livros de diversos gêneros, de diferentes autores, revistas, histórias em quadrinhos, jornais, trabalhos de outras crianças, suplementos e em um ambiente aconchegante.

O professor e a equipe pedagógica têm o papel de grande relevância, pois, possibilita o aluno construir o gosto por livros, leituras, histórias, conscientizando-os da importância do hábito de ler. Fazendo abordagem de forma interessante, levando a criança a buscar cada vez mais a literatura (RCNEI-1998).

O âmbito escolar e toda equipe institucional deve propiciar momentos que estimule a literatura infantil, possibilitando que os alunos compreendam outras dimensões de sociedade, tornando-se críticos, criativos e futuramente grandes leitores e escritores. Possibilitar que as crianças desde a educação infantil tenham contato com a linguagem oral e escrita, permite que as mesmas ampliem suas capacidades de comunicação, expressão, interação de compreender e representar a realidade. Nota-se que a linguagem oral está presente no dia a dia da educação infantil, quando as crianças tentam comunicar-se com o outro, expondo seus desejos e suas ideias, aprimorando cada vez mais sua linguagem (RCNEI-1998).

Segundo o RCNEI (1998) A criança está sempre em descoberta, procurando compreender e ser compreendido. Assim ela desenvolve habilidades necessárias construindo seu conhecimento de mundo. Os adultos devem estimular as crianças desde bebês, proporcionando um ambiente solicitador e aconchegante para que os mesmos possam se

interessar pelo que é proposto. A utilização de literaturas infantis na Educação Infantil permite que as crianças possam ter contato com o mundo da imaginação. Ao contar uma história para a turma, podemos incentivá-los a concentração e ao prazer pela leitura. O professor deve explorar a história abrindo um momento de discussão, instigando a participação dos alunos, aprimorando a linguagem e a comunicação.

Para Vygotsky (1896-1934) a emergência da linguagem verbal, de um agir comunicacional, vai regular a atividade da criança pelo estabelecimento, por parte dos parceiros, de um acordo sobre os objetivos e as formas de ação, que podem ser então planejadas e avaliadas, tornando-se mais complexos. A aquisição de um sistema linguístico dá forma ao pensamento e reorganiza as funções psicológicas da criança, sua atenção, memória e imaginação (apud OLIVEIRA, 2008, p.129).

A linguagem oral possibilita comunicar ideias, pensamentos e intenções de diversas naturezas, influenciar o outro e estabelecer relações interpessoais. Quanto mais as crianças puderem falar em situações diferentes, como contar o que lhes aconteceu em casa, contar histórias, dar um recado, explicar um jogo ou pedir uma informação, mais poderão desenvolver suas capacidades comunicativas de maneira significativa.

Segundo o Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil (1998), além da linguagem falada, a comunicação acontece por meio de gestos, de sinais e da linguagem corporal, que dão significado e apoiam a linguagem oral dos bebês. A criança aprende a verbalizar por meio da apropriação da fala do outro. Antes desta apropriação as crianças podem se fazer compreender e entender os outros, elas vão testando esta compreensão, modificando-a e buscando seus significados. Exemplos disso são as brincadeiras de faz de conta, emitindo as expressões que ouvem, trocando pontos de vista, fazendo-se entender.

O desenvolvimento da linguagem apoia-se em forte motivação para se comunicar verbalmente com outra pessoa, motivação parcialmente inata, mas enriquecida durante o primeiro ano de vida nas experiências interpessoais com a mãe, pai, irmãos e outros educadores (OLIVEIRA, 2008, p.149).

As crianças observam o vocabulário familiar, escolar, e através disso, procura se comunicar, criando formas verbais, expressões e palavras, na tentativa de apropriar-se das convenções da linguagem.

Constata-se, que, desde muito pequenas, as crianças podem usar o lápis e o papel para imprimir marcas, imitando a escrita dos mais velhos, assim como utilizam-se de livros, revistas, jornais, gibis, rótulos etc. para “ler” o que está escrito. Não é raro observar-se crianças muito pequenas, que têm contato com material escrito, folhear um livro e emitir sons e fazer gestos como se estivessem lendo (RCNEI – 1998 p. 128).

Mesmo sem compreender o que está escrito nos livros, as crianças criam hipóteses através das imagens, e passando os dedos nas palavras como se estivessem lendo, e contando uma história da forma que pensa ser na realidade (RCNEI-1998).

É necessário que o professor promova atividades que possibilitem o desenvolvimento da linguagem oral e escrita. Promovendo um ambiente solicitador que familiarize aos poucos os educandos ao mundo da leitura e da escrita, deixando-os ter contato cotidiano com livros, histórias em quadrinhos, revistas. Estimulando-os com situações de comunicação em grupo e conversas em roda, expondo suas experiências e vivências.

Segundo o RCNEI (1998) a oralidade, a leitura e a escrita devem ser trabalhadas de forma integrada e complementar, potencializando-se os diferentes aspectos que cada uma dessas linguagens solicitadas às crianças.

A criança desenvolve a fala, através de interações e diversas situações do dia-a-dia e o adulto colabora estimulando-os com elementos comunicativos. O professor tem grande importância neste processo, podendo ajudar os alunos a expressarem-se, relatando suas vivências, sem usar falas infantis.

Além da conversa constante, o canto, a música e a escuta de histórias também propiciam o desenvolvimento da oralidade. A leitura pelo professor de textos escritos, em voz alta, em situações que permitem a atenção e a escuta das crianças, seja na sala, no parque debaixo de uma árvore, antes de dormir, numa atividade específica para tal fim etc., fornece às crianças um repertório rico em oralidade e em sua relação com a escrita (RCNEI – 1998 p. 135).

Mesmo quando a criança não reconhece as letras e as palavras no mundo da escrita, pode-se estimulá-las à leitura de imagens, criando histórias a partir das ilustrações. É importante o professor contar histórias em sala de aula de forma dinâmica e lúdica, instigando a concentração do aluno ao ouvir a história. Pedindo para que recontem o conto da forma que compreendeu, possibilitando que o aluno compreenda o enredo da história (RCNEI-1998).

São diversas as formas de leitura que ajudam no desenvolvimento de leitura do aluno, parlendas, contos, fábulas, anúncios, notícias, travas línguas e muito mais. Se o professor levar para a sala de aula leituras de gêneros diferentes explicando cada gênero para o aluno, ela já irá distinguir quando a leitura é uma notícia, quando é uma fábula, ou uma poesia e etc.

A leitura de histórias é um momento em que a criança pode conhecer a forma de viver, pensar, agir e o universo de valores, costumes e comportamentos de outras culturas situadas em outros tempos e lugares que não o seu. A partir daí ela pode estabelecer relações com a sua forma de pensar e o modo de ser do grupo social ao qual pertence. As instituições de educação infantil podem resgatar o repertório de histórias que as crianças

ouvem em casa e nos ambientes que frequentam, uma vez que essas histórias se constituem em rica fonte de informação sobre as diversas formas culturais de lidar com as emoções e com as questões éticas, contribuindo na construção da subjetividade e da sensibilidade das crianças (RCNEI, 1998, p. 132).

É necessário trazer a contextualização da criança para a sala de aula, pois a leitura não precisa ser só de livros, mas pode ser algo que fale da cultura onde a criança está inserida, por exemplo, falar como as coisas eram no tempo de seus avós também é uma leitura que com certeza chama a atenção dos educandos.

As crianças adoram ouvir a mesma história, para elas o fato delas já saber o que vai acontecer não se torna um fardo, mas sim algo que lhes chama atenção, mesmo que ela já tenha ouvido a mesma história várias vezes, elas ficam esperando chegar na parte que elas mais gostam, e isso não lhes tira o desejo de saber o que irá acontecer no final, pelo contrário elas ficam sempre atentas, e quando o professor fala algo que não faz parte da história eles o corrige.

Recontar histórias é outra atividade que pode ser desenvolvida pelas crianças. Elas podem contar histórias conhecidas com a ajuda do professor, reconstruindo o texto original à sua maneira. Para isso podem apoiar-se nas ilustrações e na versão lida. Nessas condições, cabe ao professor promover situações para que as crianças compreendam as relações entre o que se fala, o texto escrito e a imagem (RCNEI, 1998, p. 133).

O professor pode contar uma história e depois deixar que as crianças criem outras versões para a mesma história, mudando o que acontece no final, acrescentado mais personagens, enfim, ela poderá usar sua autonomia para criar a história do jeito que ela quiser e achar interessante.

A leitura não é só decifrar palavras, mas propor ao leitor uma leitura que ele realize um processo de construção de ideias, usando a estratégia que ele achar melhor, conhecimento sobre o autor, sobre o assunto, ou sobre as imagens que tem no livro.

Algumas vezes, o termo “ambiente alfabetizador” tem sido confundido com a imagem de uma sala com paredes cobertas de textos expostos e, às vezes, até com etiquetas nomeando móveis e objetos, como se esta fosse uma forma eficiente de expor as crianças à escrita. É necessário considerar que expor as crianças às práticas de leitura e escrita está relacionado com a oferta de oportunidades de participação em situações nas quais a escrita e a leitura se façam necessárias, isto é, nas quais tenham uma função real de expressão e comunicação (RCNEI, 1998, p. 151).

O professor deve manter um ambiente aconchegante. Ele também tem que colocar a criança como um ser ativo nas formulações de ideias, para que a criança se sinta útil e capaz de ajudar nos desenvolvimentos das ações propostas pelo educador.

Em relação às práticas de leitura, é possível observar se as crianças pedem: que o professor leia; se procuram livros de histórias ou outros textos no acervo; se consideram as ilustrações ou outros indícios para antecipar o conteúdo dos textos; se realizam comentários sobre o que “leram” ou escutaram; se compartilham com os outros o efeito que a leitura produziu; se recomendam a seus companheiros a leitura que as interessou.

Deixar que a criança leve livros periodicamente para suas casas faz com que elas se entusiassem mais, e quando elas chegarem na sala de aula, elas vão estar ansiosas para contar a parte que mais gostou, e a parte que não gostou, contar para as outras crianças e recomendar que elas também leiam o livro.

No período final do sensório motor, é marcado pela forma de conhecimento prático que ela tem dela mesma e do mundo que a rodeia. É neste período que a criança coordena seus esquemas de ações e tem consciência da forma de invenção. Ela pega um objeto (ex. escova), e em um modo simbólico ela usa ele como se fosse outra coisa (ex. microfone).

Mantovani de Assis (2010) ressalta que função simbólica se refere a diferença que a criança faz entre o significado e o significante. Este é um período intuitivo da criança, ela pega um objeto que tem um significado e usa este mesmo objeto como outro significante, sabendo a criança, que o objeto não perdeu seu significado. Quando a criança faz imitação em relação a alguém ausente, quando ela representa algo em forma de desenhos, a forma dela falar e a imagem mental são exemplos do jogo simbólico. A partir dessa função simbólica, haverá um avanço na socialização da criança, ou seja, na interação com o meio social.

Esta imitação não é pensada ou refletida pela criança, durante os seus 2 a 7 anos de idade. Nesta fase da vida da criança o egocentrismo onde é caracterizada de inteligência representativa, a criança não tem a noção e nem reflete sobre seus atos. Para Piaget (1932/1994, p. 81) "o egocentrismo infantil é então, em sua essência, uma indiferenciação entre o eu e o meio social". Ela faz imitações em relação a coisas e pessoas que ela admira, ou seja, ela imita muito as pessoas que ela tem ao seu redor, pois, elas têm uma admiração maior por essas pessoas, e muitas vezes querem ser iguais a elas. Depois dos 8 anos de idade, graças a operatoriedade a criança passa a refletir sobre seus atos e representações.

A criança deve ser estimulada pelo professor através de atividades cooperativas, para ajudá-lo a passar das imitações não refletidas para as refletidas, porém, tudo no seu tempo. O professor é uma das pessoas que as crianças tomam como modelo, e por isso, o professor deve ter o cuidado para não ter maus hábitos dentro da sala de aula. Se o professor tratar as crianças com grosseria automaticamente elas vão tratar umas às outras com grosseria também. Para

que as crianças tenham um bom comportamento e sejam educadas, logo, a professora deverá mostrar ser educada.

Uma das atividades que o professor pode propor aos alunos para uma ampliação da imitação representativa é pedir para que eles imitem os sons dos animais, meios de transporte, imitar sons de diversos objetos, realizar passeios imaginários, imitar pessoas e suas profissões, pedir para que eles façam o que o seu colega está fazendo, etc.

Obrigada a adaptar-se constantemente, ao mundo social dos adultos e a um mundo físico que quase não compreende, a criança encontra no jogo simbólico uma maneira de satisfazer suas necessidades intelectuais e afetivas. Adaptando o real ao eu, isto é, transformando-o em função de seus desejos ela consegue manter o seu equilíbrio afetivo e intelectual. O jogo simbólico permite-lhe reviver as suas alegrias, seus conflitos, seus medos resolvendo-os, compensando-os ao imaginar situações em que a realidade se transforma naquilo que ela quer (ASSIS, 2010).

Assis diz que é por meio da função simbólica de cada criança que elas procuram a satisfação dos seus desejos, muitas vezes ela expõe o que ela está sentindo, vivendo, ou outras vezes ela imita ou constrói um ambiente onde ela queria viver, mas não vive.

É importante ressaltar que só a brincadeira de "faz-de-conta" que a criança realiza espontaneamente constitui o jogo simbólico, as outras formas de dramatização exigem planejamento, ensaios, escolha prévia de materiais, mesmo que se trate de representar papéis não decorados (ASSIS, 2010).

Esta atitude da criança brincar do “faz-de-conta” quer dizer que não requer um ensaio antes, as imitações vão aparecendo naturalmente, conforme as crianças vão se sentindo à vontade, já nas dramatizações (peças teatrais, teatro com fantoches, etc.) não é considerado como um jogo simbólico porque foi preciso toda uma preparação e escolhas de papéis para que as crianças realizassem. Na dramatização elas vão ser limitadas nas suas ações e deverá fazer algo que já está escrito e planejado.

Ter contato com a literatura pode fazer com que a criança se apaixone pela leitura e por ouvir histórias. Porém, isso dependerá da forma que o professor irá abordar a história contada, criando um ambiente solicitador e utilizando materiais, tais como fantoches, ilustrações, música. Permitir o acesso a livros com imagem, para que possam fazer leituras visuais, contando para os colegas de forma que imagina ser a história.

O presente artigo tem com objetivos analisar a aceitabilidade de livros de literatura infantil em classe de jardim I, proporcionar aos alunos um ambiente que estimule o interesse à literatura infantil, estimular a linguagem oral e, por meio de conversas vinculadas a livros e histórias infantis, proporcionar o contato com diversas literaturas infantis, como gibis, contos, fábulas, desenvolver o interesse pela leitura, provocar a curiosidade, assim ampliar o gosto e o

hábito pela leitura, realizar leituras visuais através de gravuras, mesmo sem saber ler, estimular o faz de conta, o jogo simbólico.

METODOLOGIA

Este estudo fundamenta-se numa investigação in loco, de cunho descritiva realizada no jardim 1, em creche municipal na cidade de Formosa-GO. Participaram, 15 alunos, sendo 5 meninas e 10 meninos.

Através de observações realizadas na creche verifica-se a necessidade de desenvolver um projeto vinculado a valorização da literatura infantil, sendo fundamental buscar atividades que sejam trabalhadas de forma atrativa e lúdica, estimulando o senso crítico e a criatividade dos educandos.

Na sala de aula foi montado um espaço com diversos livros para manuseio dos alunos (o cantinho da leitura). A aula aconteceu a partir de rodas de conversas, pinturas, movimentos, leitura individual e interpretação através de desenhos. Os alunos criaram textos coletivos em roda, por meio de ilustrações sequenciadas, com o auxílio do professor.

Por meio das observações na creche e estudos envolvendo o desenvolvimento infantil, será realizado o projeto de literatura voltado para o jardim I (crianças de 3 e 4 anos), tendo como base o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil, dando ênfase a parte da linguagem oral e escrita, utilizando apostilas envolvendo o desenvolvimento infantil.

A intervenção foca em desenvolver o prazer pela leitura e proporcionar o contato com livros. O presente projeto foi realizado em três dias, na creche com as crianças de Jardim I.

Quadro 1 - atividades propostas na intervenção pedagógica.

Atividades propostas na intervenção	Objetivos a serem alcançados
- Apresentar o cantinho da leitura; - História Cachinhos Dourados e os três Ursos (discursão sobre a moral da história). - Momento do piquenique imaginário.	-Desenvolver o prazer pela leitura, apreciando as histórias; - Ampliar a atenção visual e auditiva, e a concentração; - Expressar-se por meio de desenhos, pinturas e colagens; - Desenvolver a oralidade.

- Momento cantinho da leitura; - História da Chapeuzinho Vermelho; - Elaboração de fantoches dos personagens da história; - Momento do reconto com o auxílio de fantoches, feito pelas crianças; - Roda de músicas.	- Levar as crianças ao reconhecimento de valores; - Proporcionar atividades de caráter interdisciplinar; - Despertar o prazer em ouvir histórias; - Estimular a imaginação e criatividade; - Desenvolver a expressão oral e corporal.
- Momento cantinho da leitura; - Caixa mágica de histórias, construindo uma história com os alunos; - Criação de um livro, com histórias criadas por eles mesmos; - Momento do passeio no zoológico imaginário.	- Desenvolver a capacidade de representação e expressão por meio do jogo simbólico; - Ampliar a capacidade de organização e autonomia; - Estimular a representação e expressão por meio do desenho; - Desenvolvimento da Imagem Mental. - Construir a linguagem oral

Fonte: acervo das pesquisadoras

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em virtude da observação realizada foi possível analisar a desenvoltura dos alunos em relação ao que foi proposto segundo o cronograma da intervenção. Foi apresentado à turma o cantinho da leitura, momento de histórias, brincadeiras usando a imaginação, roda de músicas, recontos e construção de histórias criadas pelos alunos.

Inicialmente, notou-se uma certa dificuldade em relação a oralidade dos alunos, de expor suas ideias e pensamentos. Após a execução do projeto os alunos estavam mais participativos tendo autonomia para escolher livros com histórias de suas preferências. Nas aplicações do projeto participaram 15 alunos que estaremos nos referindo a alguns deles por meio da letra inicial de seus nomes.

Na primeira execução do projeto, observou-se o entusiasmo dos alunos em relação ao cantinho da leitura, em que, houve uma maior interação entre eles, pelo fato de contar a história para seus amigos por meio da leitura das imagens e sua imaginação, e ter que trocar o livro com os mesmos.

Após ser contada a história a Cachinhos Dourados e os Três Ursos foi realizada uma roda de conversa sobre a história. Fizemos questionamentos com intuito de instigar os alunos a perceberem a consequência de um ato errôneo, quando a “Cachinhos Dourados” entra na casa de um estranho sem autorização, e pelo fato de desobedecer à mãe, foi perguntado: **O que vocês aprenderam com essa história?** e logo o aluno “K” respondeu: *“tia eu aprendi que não podemos fazer as coisas sem pedir a mamãe”* dando sequência, o aluno “A” falou *“teve um dia que eu falei com um homem que estava na frente da minha casa, e minha mãe brigou comigo, disse que eu não posso falar com quem eu não conheço”*.

Foi proposto que os alunos realizassem uma brincadeira, o “piquenique imaginário”, ao qual foi estimulada a imaginação, o faz de conta, a interação, a concentração. Foi possível observar, que este recurso teve uma grande aceitabilidade pelos alunos.

Na segunda etapa, houve novamente o contato com o cantinho da leitura, agora já familiarizados com os livros. Após contada a história da Chapeuzinho Vermelho, foi confeccionado fantoches pelos mesmos, com os principais personagens da história. Com a utilização dos fantoches foi proposto o reconto. O aluno “K” chamou a atenção pela sua criatividade e imaginação ao fazer seu reconto dizendo *“Era uma vez uma menina que se chamava chapeuzinho azul, ela morava com seu pai que era um caçador e sua mamãe. Um dia passeando pela floresta viu um lobo que estava chorando, a Chapeuzinho azul perguntou para o lobo por que ele estava chorando, ai ele disse que estava com fome, ela correu na sua casa e pediu a mamãe dela para levar um bolo para o lobo. O lobo ficou muito feliz e eles ficaram amiguinhos”*. Sendo assim, foi possível observar uma maior participação dos alunos.

Na terceira etapa, notou-se que após o contato com os livros no decorrer do projeto, houve um grande desenvolvimento em relação a linguagem oral, e os aspectos: cognitivo e emocional.

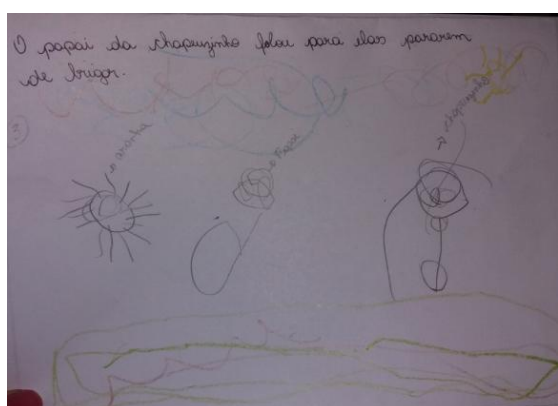
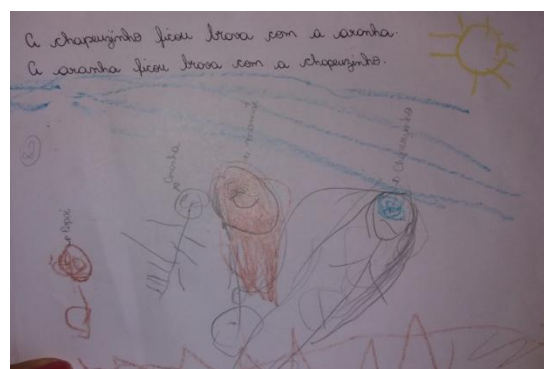
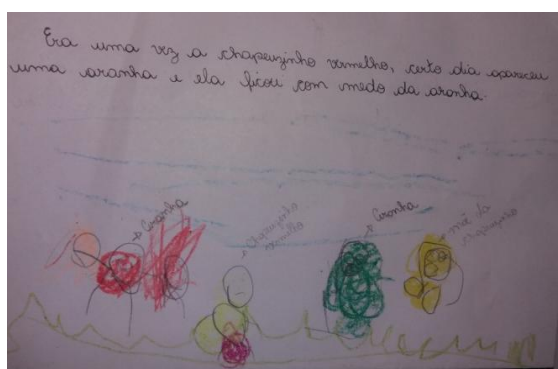
Em roda foi utilizada “a caixa mágica” com diversos objetos (boneca, cachorro, porco, cavalo, pratinho, copo), de acordo com que iam tirando os objetos, os alunos foram criando uma sequência de fatos formando uma história. Em roda, os alunos foram criando uma história iniciando pelo aluno “B” *“Era uma vez uma menina que se chamava Elza”* dando sequência o aluno “D” falou *“a Elza morava na fazenda com seus amiguinhos o cachorro o porco e o cavalo”* logo o aluno “K” disse *“Um certo dia a Elza foi visitar sua vó,*

e seus amiguinhos foi fazer uma festa de aniversário para Elza” em seguida o aluno “M” deu seguimento “ai a Elza chegou e todos cantaram parabéns para ela, e ela ficou muito feliz”.

A partir do relato dos alunos “B”, “D”, e “K”, foi possível inferir a criatividade e oralidade dos mesmos, por demonstrar uma maior desenvoltura e aprimoramento em suas linguagens no decorrer das intervenções.

Após a realização dessa atividade os alunos se sentiram mais confiantes para construir histórias de acordo com sua imaginação e conhecimento de mundo. Percebendo isso, foi proposto a criação de um livro. Cada aluno iria criar seu próprio livro. Essa proposta de atividade obteve um resultado além do esperado, pois, as histórias foram bastante criativas e tiveram uma sequência lógica.

1. Imagens representando o livro que um dos alunos realizou nas propostas de intervenção pedagógica.



Fonte: Acervo das pesquisadoras

Após a aplicação do projeto, foi possível perceber o quanto é importante o professor agir como mediador instigando, explorando a imaginação das crianças, estimulando e deixando que expressem suas ideias para trabalhar a Literatura na Educação Infantil. Sabendo disso foi possível obter sucesso agindo como mediadoras para a realização do projeto.

Todos os alunos que participaram do projeto tinham dificuldade de interpretar histórias e expor seus pensamentos. Ao propor atividades relacionadas à literatura notou-se a curiosidade dos alunos, por ser algo esporádico no seu cotidiano escolar. A introdução de um ambiente aconchegante com diversos livros facilitou o contato com o mundo da leitura.

Houve um progresso em relação ao comportamento, a concentração, a interação com o outro e confiança ao se expressar, segundo ao relato da professora regente. Com as três etapas da aplicação do projeto foi possível observar que os alunos se sentiam motivados e interessados em buscar livros, colocando sua imaginação para criar e recriar histórias, acrescentando detalhes, personagens.

Concluimos que a Literatura Infantil deve fazer parte da infância da criança, sendo proposta várias situações para instigar a mesma a interessar-se em estar na constante busca pelo mundo da leitura. Foi possível observar a evolução das crianças na interação social, na linguagem oral e tendo uma participação ativa nos discursões em sala de aula.

Referências

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, MEC/SEF, 1998.

MANTOVANI, de Assis. **Proepre fundamentos teóricos e prática pedagógica para a educação infantil**. Editora da Unicamp. 2010.

OLIVEIRA, Z. R. **Educação Infantil: Fundamentos e Métodos**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

PIAGET, J. **O Juízo Moral na Criança**. 4 ed. São Paulo: Summus, 1994. (Original publicado em 1932)

SEBER, Maria da Glória. **Psicologia do Pré-Escolar**. Editora Moderna. 2003.